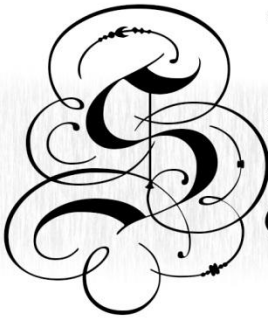


Congregação Mariana
da Imaculada
Conceição



e Santo Afonso
Maria de
Ligório



Boletim Católico Salve Maria

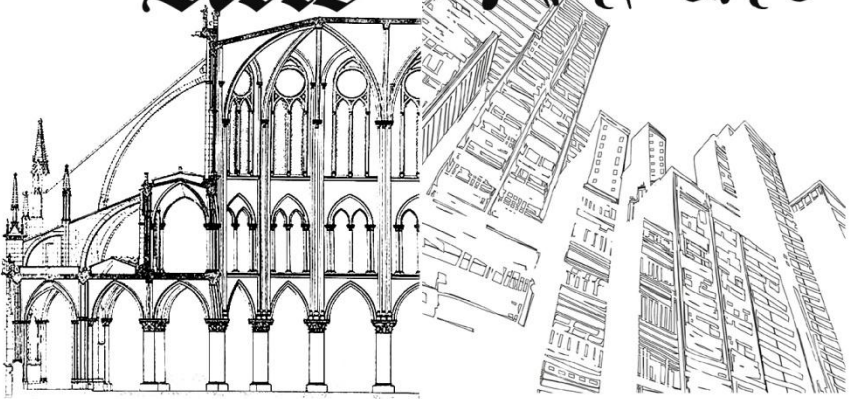
Manaus - AM

Ano I 3 de Junho de 2017 Número 2

Salve Maria é uma antiga saudação utilizada por Congregados Marianos para cumprimentar-se e ao mesmo tempo louvar à Santíssima Virgem

Congresso de Estudantes Universitários Católicaicos De 14 a 17 de junho

Arte & Anti-arte



Durante o evento, em sua primeira edição em Manaus e sob o tema “Arte e Anti-Arte”, os conferencistas apresentarão de forma pormenorizada a contemplação da beleza e as características da boa arte, por um lado; e a natureza e as causas do gradual e profundo processo de deformação causado pelas revoluções na arte e, também pela arte, na civilização anteriormente católica.

Página 10

Corpus Christi: Meditação de Santo Afonso Maria de Ligório

“Diz o devoto Padre Neremberg que sendo o pão uma comida que nos serve...”

Página 03

A importante devoção ao Sagrado Coração de Nosso Senhor Jesus Cristo

“A principal, ou antes, a única devoção do cristão deve ser Amar a Jesus...”

Página 04

A belíssima história de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

“O quadro, de autoria desconhecida, surgiu a partir do Século XIII, na época da...”

Página 08

SANTO CONGREGADO DO MÊS: SÃO LUIZ GONZAGA

Fonte: The Jesuit Curia in Rome.



“Atingindo, porém, a idade de sete anos, Luiz consagrou-se a Deus com tanto fervor e generosidade que, desde aquele momento, não viveu senão para as coisas divinas, desprezando e calcando aos pés tudo o que o mundo ama e estima” (São Roberto Belarmino).

Ardoroso devoto do Sagrado Coração de Jesus e da Beatíssima Virgem Maria, entregou-se por completo no amor a Deus e nas obras de misericórdia e, em conseqüência desse admirável amor, padeceu ainda aos 23 anos, em decorrência de grave enfermidade que lhe acometeu durante seu serviço aos doentes. Suas últimas palavras foram iguais às primeiras de sua vida: Jesus e Maria.

Mais em: salvemaria.com.br/sao-luiz-gonzaga-modelo-de-perfeicao-crista/

 CALENDÁRIO MARIANO
MÊS DE JUNHO

- | | |
|----|---|
| 3 | Vigília de Pentecostes |
| 4 | Pentecostes |
| 7 | Quarta feira das têmporas de Pentecostes |
| 9 | Sexta feira das têmporas de Pentecostes |
| 10 | Sábado das têmporas de Pentecostes |
| 11 | Festa da Santíssima Trindade |
| 12 | Início da Novena a S. Luiz Gonzaga |
| 15 | Festa do Santíssimo Corpo de Deus (Corpus Christi) |
| 16 | S. João Francisco de Regis, S. J. (Conf. e Cong.) |
| 18 | 2º Domingo depois de Pentecostes |
| 20 | B. Baltazar Torres, S. J.(Mártir e Cong.) |
| 21 | S. Luiz Gonzaga, S. J.(Conf. e Protetor da Juventude) |
| 23 | Festa do Sagrado Coração de Jesus |
| 23 | Início da Novena da Visitação de Nossa Senhora |
| 24 | Festa do Imaculado Coração de Maria |
| 24 | Festa de S. João Batista |
| 25 | 3º Domingo depois de Pentecostes |
| 27 | Nossa Senhora do Perpétuo Socorro |
| 29 | S. Pedro e S. Paulo, Apóstolos |

CORPUS CHRISTI: MEDITAÇÃO DE S. AFONSO DE LIGÓRIO



Fonte: Missal Romano.

A festa de Corpus Christi foi instituída pelo Papa Urbano IV com a bula *Transiturus* em 8 de setembro de 1264. No dia 19 de junho daquele ano, por ordem do mesmo Sumo Pontífice, as Sagradas Alfaias marcadas pelo milagre eucarístico de Bolsena, foram levadas em solene procissão até Orvieto. Abaixo publicamos uma meditação, do livro *Visitae ao Santíssimo Sacramento*, de S. Afonso M. de Ligório, no intuito de ajudar os leitores a aproveitar melhor as graças desta grande verdade da fé católica.

Diz o devoto Padre Nieremberg, que sendo o pão uma comida que nos serve de alimento, e se conserva, guardando-o, por isso Jesus Cristo Se quis deixar na terra debaixo das espécies de pão: não só por servir de alimento às almas, que O recebem na Sagrada Comunhão, senão também para ser conservado no Sacrário, e fazer-Se a nós presente, lembrando-nos por esse efficacíssimo meio o amor que nos tem.

São Paulo diz: “*Que Deus tomando a forma de servo a Si mesmo se abateu*” (*Fil II, 7*). Mas que diremos

nós, vendo que Ele por nosso amor está todos os dias sobre os nossos altares, tomando a forma de pão? “*Nenhuma língua é bastante, diz S. Pedro de Alcântara, a poder, declarar a grandeza do amor que Jesus tem a qualquer alma que está na sua graça, e por isso querendo este dulcíssimo Esposo partir do mundo para seu Eterno Pai, para que esta sua ausência nos não fosse ocasião de nos esquecermos d'Ele, nos deixou por memória este Augusto Sacramento, no qual Ele mesmo ficava por penhor do Seu amor, e para incentivo da nossa lembrança*”.

Ah! meu Jesus! Já que Vós estais aí nessa custódia para ouvirdes as súplicas dos miseráveis, ouvi hoje os rogos do pecador mais ingrato, que vive entre todos os homens.

Eu venho arrependido aos Vossos pés, conhecendo o grande mal, que tenho feito em desgostar-Vos. Meu Deus, oxalá nunca Vos tivesse eu ofendido! E agora sabeis o que desejo? Tendo conhecido a Vossa amabilidade infinita, inflamai-me de amor para convosco; eu sinto um grande desejo de Vos amar e agradar; mas, se não me auxiliais, nada poderei fazer. Daí, pois, Senhor, daí a conhecer a todo o paraíso o Vosso grande poder e a Vossa imensa bondade; fazei que, de escravo rebelde, eu me torne um servo todo abrasado de amor para convosco. Isto Vós o podeis e quereis fazer.

Santo Afonso M. de Ligório, *Visitae ao Santíssimo Sacramento* – Visita II.

FINS DA DEVOÇÃO AO SAGRADO CORAÇÃO.



A principal, ou antes, a única devoção do cristão deve ser amar a Jesus Cristo. Se as almas não fazem grande progresso na prática das virtudes e continuam a cair nos mesmos defeitos, e não raro em faltas graves, é porque pouco se aplicam a adquirir o amor a Jesus Cristo, esta cadeia de ouro que une as almas a Deus.

Só para conquistar nossos corações é que o Verbo eterno veio a este mundo; outro não é seu desejo. Por isso ele disse: Eu vim trazer fogo sobre a terra, e que desejo, senão que se

acenda?¹ Deus Padre quer que amemos a Jesus Cristo; ele o enviou à terra a fim de ganhar nosso amor, mostrando-nos quanto nos ama, e declara que nos ama à proporção do amor que temos a Jesus Cristo². Ele não nos dá suas graças senão quando lh'as pedimos em nome de seu divino Filho: Tudo o que pedirdes a meu Pai em meu nome, ele vos concederá³. Enfim, ele não admite à felicidade eterna senão aquele cuja vida é conforme à de Jesus Cristo. Jamais, porém, adquiriremos esta conformidade, e nem sequer a desejaremos, se nos não aplicarmos a conside-

DEVOÇÃO

rar o amor que nos tem nosso adorável Salvador.

Com este mesmo fim é que nosso Salvador se dignou revelar à bem-aventurada Margarida Maria que ele queria que seu coração fosse honrado com um culto especial, a fim de que as almas devotas reparassem, por suas piedosas homenagens, as injúrias que este Coração Sagrado recebe no Sacramento da Eucaristia.

Um dia em que ela estava em oração diante do santo altar, Jesus Cristo lhe fez ver seu Coração num trono de chamas, cercado de espinhos e encimado por uma cruz: Eis aqui, diz ele, o Coração que tanto amou os homens, nada poupou, até se esgotar e consumir para lhes testemunhar seu amor; e em reconhecimento, não recebo da maior parte senão ingratidões pelas suas irreverências, sacrilégios, friezas e desprezos com que me tratam neste Sacramento d'amor. Mas, o que ainda mais sinto, é serem corações a mim consagrados que assim praticam.

Ele ordenou-lhe depois que se empregasse com todas as forças em fazer celebrar uma festa particular em honra de seu divino Coração, e isto para três fins: o primeiro, para que os fiéis lhe deem ações de graças pelo grande dom que lhes fez da adorável Eucaristia; o segundo, para que as almas fervorosas reparem, por sua afectuosa devoção as irreverências e os desprezos que ele recebeu e recebe neste Sacramento da parte dos pecadores; o terceiro enfim, para que lhe ofereçam, por este meio, compensação pela honra e culto que os homens deixam de lhe dar em muitas igrejas. E ele promete derramar com abundância as riquezas de seu Coração naqueles que lhe derem esta homenagem, não somente no dia da festa, mas ainda em todos os outros dias, quando forem visitá-lo no Sacramento do altar.

Assim, a devoção do Coração de Jesus, não é outra coisa que um exercício de amor para com este amável Salvador.

1 – Luc. 12, 49.

2 – Jo. 16, 27.

3 – Jo. 16, 23.

4 – Rom. 8, 29.



A TRADICIONAL DEVOÇÃO DAS TRÊS AVE MARIAS

Fonte: catecismo ilustrado.



Dizia Jesus: “Que aproveita ao homem ganhar todo o mundo se vem a perder a sua alma?”. E essas palavras repetiu reiteradamente S. Inácio, recordando que, de todos os negócios, o mais importante é o negócio da salvação.

A origem desta devoção

Quereis salvar-vos? Sede devotos da Virgem Maria, porque sem a Sua mediação junto de Jesus, ninguém se salva. Pedi-lhe o Seu amparo, rezando todos os dias as *três Ave Marias*, cuja breve e simples devoção revelou a mesma Mãe de Deus a Santa Matilde e deu a conhecer a Santa Gertrudes, mostrando que sempre que os cristãos rezam as *três Ave Marias* em honra dos privilégios que recebeu da Santíssima Trindade (o poder que lhe outorgou Deus-Pai, a sabedoria que lhe comunicou Deus-Filho e a misericórdia com que a enriqueceu Deus Espírito Santo), outras tantas vezes, o poder, a sabedoria e o amor desbordam do Seu Imaculado Coração e vão inundar as almas

dos que, desta maneira, a honram e invocam, os quais terão a Sua proteção durante a vida e a Sua especial assistência na hora da morte.

O exemplo dos santos

Por isso S. Afonso de Ligório recomendou com insistência a devoção das *três Ave Marias*; S. Leonardo de Porto Maurício pregou com fervor esta devoção, dizendo: “*Oh! que santa prática de piedade! - É este um meio mui eficaz para assegurar a vossa salvação*” E, por sua vez, o venerável servo de Deus, Luiz Maria Baudoin escreveu: “*Rezai cada dia as três Ave Marias; se sois fiéis em pagar a Maria este tributo, prometo-vos o Paraíso*”.

A prática desta devoção

1º Maria, minha Mãe, Livrai-me de morrer em pecado mortal! Pelo Poder que vos concedeu o Pai Eterno.

Ave-Maria...

2º Pela Sabedoria que vos concedeu o Filho.

Ave-Maria...

3º Pelo Amor que vos concedeu o Espírito Santo.

Ave-Maria...

Propagai esta devoção, pois, “*quem salva uma alma, tem a sua salva.*” (Santo Agostinho).

Com licença eclesiástica.

Madrid, 11/02/1957.

OFFO, S.L

MARIA: ADMIRAÇÃO DE CÉUS E TERRA

Fonte: Missal Romano.



“No sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um varão chamado José, da casa de Davi; e o nome da virgem era Maria” (S. Lucas I, 26-27).

Que finalidade teria o evangelista ao expressar nesta passagem com tanta precisão os nomes próprios de tantas coisas. Acredito que pretendia com isto que não ouvíssemos com negligência aquilo que ele procurava descrever com tanta exatidão.

Nomeia: o embaixador (anjo) que é enviado; o Senhor por quem é enviado; a Virgem a quem é enviado; o Esposo da Virgem; e indica com seus nomes próprios a linhagem de ambos, a cidade e a região. Para que tudo isso? Tu pensas que algumas destas coisas estão aqui foram postas superfluamente? Ah! Não. De maneira alguma: porque não cai uma folha da árvore sem motivo; nem cai um pássaro na terra sem a vontade do Pai Celestial. Eu poderia acreditar que da boca do Santo Evangelista saísse uma palavra supérflua, especialmente na escritura sagrada que é a Palavra de Deus? Não

penso assim: todas (estas palavras) estão cheias de soberanos mistérios, e cada uma transborda em doçura celestial. Mas isto acontece caso exista alguém que as considere com diligência e saiba sugar o mel de um rochedo, e óleo da dura pedreira, como disse as Escrituras (cf. Deut XXXII, 13).

Se, verdadeiramente, naquele dia propagaram doçuras nos montes e jorraram leite e mel das colinas; quando os céus enviando seus orvalhos desde o alto e fazendo as nuvens como uma chuva, descender o Justo (cf. Isa XLV, 8) se abriu alegre a terra, e brotou dela o Salvador; quando derramando o Senhor suas bênçãos, e nossa terra dando o seu fruto, sobre aquele monte que se eleva sobre todos os montes, monte fértil e abundante, saíram para encontrar-se mutuamente a misericórdia e a verdade, e se beijaram a justiça e a paz (cf. Sal LXXXV, 11); naquele tempo em que este não pequeno monte entre os demais montes, este bem aventurado Evangelista, escreveu com estilo dulcíssimo o princípio da nossa salvação, tão desejado por nós, que soprando o vento sul ou raiando o sol da justiça, se alastraram dele aromas espirituais. E oxalá que agora envie Deus sua palavra, e as derreta: oxalá, que sopres seu espírito, e se façam inteligíveis para nós as palavras evangélicas, se façam, em nossos corações mais estimáveis que o ouro e as pedras mais preciosas, se façam mais doces que o mel.

San Berdardo, *Las Grandezas de Maria*. 3ª Ed. Apostolado Mariano. Sevilla.

A BELÍSSIMA HISTÓRIA DO ÍCONE DE NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO

Fonte: sacragaleria.blogspot.com.



O pequeno quadro de madeira (53 x 41,5cm) passou por momentos dramáticos ao longo de sua história. Foi venerado com grande devoção pelo povo de Creta, onde ele surgiu; depois roubado por interesses mesquinhos; voltou a ser venerado, mas por outro povo; e durante uma revolução foi perdido e ficou esquecido por longas décadas, até ter o seu culto público restabelecido. Motivo de graças extraordinárias por onde passou, o pequeno quadro carrega a síntese do mistério da redenção de Nosso Senhor e a mediação universal de Nossa Senhora.

O surgimento

O quadro, de autoria desconhecida, surgiu a partir do século XIII, na

época da “escola cretense”, entre um grupo de monges que orava e pintava ícones de Nosso Senhor e de Nossa Senhora. A essa época, a Ilha de Creta era um centro onde floresceu a produção de ícones de estilo bizantino, com influências tanto orientais como ocidentais. O Ícone que particularmente nos interessa foi ali venerado com grande devoção pelos cretenses e muitos milagres foram alcançados pela poderosa intercessão da Mãe do Perpétuo Socorro.

O roubo

Diante de tantas graças, conta a tradição que um comerciante ganancioso, no final do século XV, roubou o quadro e o levou para Roma. Durante a viagem, o navio passou por uma grande tempestade. Naquele momento de grave dificuldade, Nossa Senhora operou mais uma graça, salvando a vida de toda a tripulação e passageiros, incluindo a do comerciante ladrão.

Já em Roma, o comerciante acabou ficando muito doente. Arrependeu-se de seu erro e pediu a um amigo que cuidasse do quadro. Na hora de sua morte, pediu que o ícone fosse levado e entregue a uma igreja. Mas a esposa do comerciante, gananciosa como ele antes de sua conversão, não quis abrir mão do quadro. Anos mais tarde, uma criança da família do comerciante penitente teve uma visão de Nossa Senhora, em que Ela pedia que o ícone fosse



entregue a uma igreja dedicada a São Mateus.

O ícone só foi entregue pela família depois de muitas dúvidas e dificuldades, no dia 27 de março de 1499, na igreja de São Mateus Apóstolo, em Rom. Lá começou a ser venerado pelos fiéis romanos e operou muitos milagres a todos que a ele acorriam com devoção, incluindo os frades agostinianos, responsáveis pela igreja.

A Revolução e o esquecimento

Mas a história infelizmente teve ainda outro revés. Durante a Revolução Francesa, Napoleão Bonaparte invadiu Roma, profanando e destruindo igrejas, inclusive a de São Mateus. Com grave profanação, o ícone teve de ser levado para a Igreja de Santo Eusébio e, mais tarde, em 1819, os agostinianos o levaram até a igreja de Santa Maria, em Posterula, Roma. Mas nessa igreja a principal devoção era a Nossa Senhora das Graças. O ícone foi colocado em uma capela interna do convento e ali acabou ficando esquecido.

Nesse período, um irmão agostiniano chamado Agostino Orsetti, que conheceu o ícone na igreja de São Mateus, contava fervorosamente a um grupo de acólitos sobre o ícone milagroso de Nossa Senhora com o Menino Jesus ao colo, propagando assim essa devoção e evitando que o ícone fosse esquecido definitivamente.

A redescoberta e a missão dos Redentoristas

Em janeiro de 1855, os Missionários Redentoristas assumiram uma

residência construída justamente onde se encontravam as ruínas da antiga igreja de São Mateus e abriram ali o seu noviciado. Em 1863, uma pregação do padre jesuíta Francesco Blosi intrigou os Redentoristas, afirmando que ali havia sido venerado com grande devoção um ícone de Nossa Senhora. Padre Marchi, um religioso redentorista que fora acólito do irmão Agostino, recordou-se da história e contou-a ao Superior Geral da congregação, padre Nicolau Mauron. Este solicitou ao Papa Pio IX que o ícone voltasse para o lugar onde esteve alicerçada a igreja de São Mateus. O Papa concedeu a licença e o ícone voltou a ser venerado naquele local, onde então estava a igreja de Santo Afonso M. de Ligório, que fica entre as basílicas de Santa Maria Maior e São João de Latrão.

No dia 26 de abril de 1866, numa procissão comovente, o ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro foi entronizado na igreja de Santo Afonso e pôde ser novamente venerado publicamente. O Papa Pio IX ao entregar o quadro aos Missionários Redentoristas pediu: *“Façam-na conhecida no mundo inteiro”*. Passados mais de 150 anos, a devoção a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro foi propagada no mundo a partir dos Missionários Redentoristas.

[Http://a12.com/redentoristas/noticias/detalhes/a-historia-do-icone-que-foi-roubado-perdido-e-esquecido](http://a12.com/redentoristas/noticias/detalhes/a-historia-do-icone-que-foi-roubado-perdido-e-esquecido).

 A IMPORTÂNCIA DA ARTE NA TRANSMISSÃO DE IDÉIAS

ICEUC- Congresso de Estudantes Universitários Católicos


 Arte &
Anti-arte

 Manaus - AM

Fonte: divulgação.

Congresso, realizado em Manaus pela primeira vez, tratará da importância da arte como influenciadora na formação – ou deformação – cultural da civilização. Inscrições através do site: salvemaria.com.br.

A analogia entre Deus e as criaturas

Nosso Senhor se revelou como “Eu sou Aquele que sou” (Êxo III, 14). Ele é o Ser por excelência. Portanto, Deus é simples e possui todas as qualidades ou perfeições em grau absoluto e de forma essencial.

De nossa parte, nós somos seres compostos. Cada um possui algumas qualidades, em graus relativos (uns são mais do que os outros) e de forma accidental, ou seja, as nossas qualidades não se identificam com a nossa essência. Podemos adquirir uma determinada qualidade, que antes não possuíamos a partir de outro ser que a possua. Assim, tanto o professor é capaz de ensinar como o aluno, de aprender.

Deus criou os seres análogos a Ele, como nos ensinam as Sagradas Escrituras (cf. Sab XIII, 5). Logo, os seres possuem qualidades análogas a Ele. Ora, Deus é a Verdade, o Bem e a Beleza; estas perfeições se identificam, em Deus. Ademais, Deus é Aquele que é: daqui decorre a Sua Unidade e Identidade. Assim, todo ser é verdadeiro, enquanto capaz de ser compreendido pela razão; bom, enquanto desejável pela vontade; uno, enquanto é ele mesmo, idêntico a si; e finalmente belo, em decorrência de sua unidade, verdade e bondade.

Este argumento facilita a compreensão dos juízos que fazemos a respeito das coisas mais comuns: por

AGENDA

exemplo, a estranheza que nos causa ver um idoso vestido como um adolescente e um homem vestindo como mulher, e vice versa; o agrado que sentimos diante da verdade ou o desconforto, diante da mentira; o fato de usarmos certas expressões para julgar moralmente os atos, como: corretos, bons e belos ou errados, maus e feios; e etc.

A alma diante da verdade, do bem e da beleza

Deus criou a alma humana com três potências ou capacidades: inteligência, vontade e sensibilidade. A inteligência nos faz capazes de conhecer a verdade; a vontade nos torna capazes de querer o bem; e a sensibilidade é a capacidade de sentirmos agrado ao contemplar a beleza.

Ao compreender uma verdade, a inteligência pode aderir a ela e propô-la à vontade como um bem, ou recusá-la. De igual modo, a vontade pode amar este bem, desejando possuí-lo ou detestá-lo, desejando afastar-se dele. Ao aderir ao bem ou ao recusá-lo, a sensibilidade causa na alma o prazer ou o desgosto. Por outro lado, devido ao pecado original que causou desordem à nossa natureza, este mesmo movimento pode acontecer em direção à mentira e ao mau moral.

O caso particular da arte

Com relação à arte, todo esse processo racional se aplica de forma admiravelmente clara. A arte, seja a literatura, a música, a arquitetura, ou as artes plásticas, expressa-se através de símbolos. O símbolo é o inteligível no

sensível. Isto significa que o símbolo representa uma idéia abstrata através de qualidades sensíveis (ou seja, captadas por um ou mais dos sentidos) de um determinado ser. Assim, um lírio dá a idéia de pureza; o porco, que chafurda na lama e tem o olhar voltado para baixo, faz pensar no homem em estado de pecado e a serpente, cuja língua é bipartida, é símbolo do mentiroso, cuja palavra é dúbia; dentre outros tantos exemplos.

Logo, necessariamente decorre que, pela arte, transmitem-se idéias.

O objeto do I CEUC - Manaus

Esta conclusão é a premissa fundamental do próximo Congresso de Estudantes Universitários Católicos - CEUC, realizado pela Fraternidade S. Mauro e pela Congregação Mariana da Imaculada Conceição e de S. Afonso M. de Ligório. Durante o evento, em sua primeira edição em Manaus e sob o tema “Arte e Anti-Arte”, os conferencistas apresentarão de forma pormenorizada a contemplação da beleza e as características da boa arte, por um lado; e a natureza e as causas do gradual e profundo processo de deformação causado pelas revoluções na arte e, também pela arte, na civilização anteriormente católica. Esperamos que todos possam aproveitar esta grande oportunidade de aquisição de conhecimento, sobre um assunto infelizmente tão atual quanto ignorado pelo público em geral.

Os congregados.

AGENDA DA CONGREGAÇÃO MARIANA
MÊS DE JUNHO

- 4** *Vigília de Pentecostes (Não haverá reunião pública da Congregação).*
- 11** Formação “O Santíssimo Sacramento, o Sacrifício Perene da Nova Aliança”
Às 17h na sede da Congregação Mariana.
- 15** I CEUC Manaus – Am: “Arte e Anti-Arte”
Santa Missa.
“Beleza e Contemplação I” – Rev. Pe. Edivaldo Oliveira.
“Igualdade, causa formal da Revolução I” – Prof. André Melo.
“A Revolução na Arte Moderna I” – Dra. Ivone Fedeli.
Das 8h às 16h30min no Auditório da Escola Superior de Advocacia.
- 16** I CEUC Manaus – Am: “Arte e Anti-Arte”
Santa Missa.
Palestra IV
Das 19h às 21h no Auditório da Escola Superior de Advocacia.
- 17** I CEUC Manaus – Am: “Arte e Anti-Arte”
“Igualdade, causa formal da Revolução II” – Prof. André Melo.
“As três Revoluções na Arte I” – Dra. Laura Palma.
“As três Revoluções na Arte II” – Dra. Laura Palma.
“A Revolução na Arte Moderna II” – Dra. Ivone Fedeli.
“Beleza e Contemplação II” – Rev. Pe. Edivaldo Oliveira.
Santa Missa.
Das 9h às 21h no Auditório da Escola Superior de Advocacia.
- 18** Formação com o Rev. Pe. Edivaldo Oliveira
Às 17h na sede da Congregação Mariana.
- 25** Formação “O Sagrado Coração de Jesus”
Às 17h na sede da Congregação Mariana.